

## **QUANDO O AFETO VIRA LETRA: POSSIBILIDADES DE PESQUISA**

### **ODS (04) EDUCAÇÃO DE QUALIDADE**

Josiane Aparecida dos Santos (Universidade de Taubaté)

Orientadora: Profa. Dra. Mirian Cristina de Moura Garrido (Universidade de Taubaté)

#### **Introdução**

A proposta de pesquisa em andamento tem como título “Quando o afeto vira letra: narrativas de professores alfabetizadores”, e visa investigar como os educadores percebem a influência da afetividade na relação professor-aluno no processo de alfabetização e visibilizar a voz desse profissional, valorizando a escuta docente, para mostrar como é a vivência em sala de aula e como sentem e utilizam essa ferramenta pedagógica em sua prática. Compreende, ainda, que a alfabetização realizada com afetividade pode ter efeitos benéficos aos indivíduos envolvidos no processo.

Diante desta realidade emerge o problema: como os professores alfabetizadores percebem a influência do afeto no desenvolvimento da aprendizagem dos alunos durante o processo de alfabetização e vivenciam essa influência em suas práticas pedagógicas? A escolha do tema se justifica pela necessidade de uma política educacional voltada para a valorização e compreensão da importância da afetividade inserida no processo educativo, especialmente na alfabetização, ampliando assim discussões relevantes, oferecendo subsídios para formações docentes voltadas ao tema e contribuições aos educadores para práticas pedagógicas mais sensíveis. A sua relevância se dá na contribuição para a formação e reflexão docente oportunizando um ensino mais humanizado e consequentemente um número maior de crianças alcançando sucesso no processo de busca pelo conhecimento, reconhecendo a afetividade como um potencializador da aprendizagem. O objetivo geral desta pesquisa é analisar pelas narrativas de professores alfabetizadores suas percepções e práticas pedagógicas durante o processo de alfabetização; mas nesse momento, apresentamos ao evento a discussão dele enquanto projeto de pesquisa em andamento.

## Revisão da literatura

A educação, direito de toda criança brasileira, instituída na Constituição de 1988, em seu artigo 205 e 206, foi estabelecida como dever do Estado e da família com o propósito de desenvolvimento do indivíduo, tornando-o apto para exercer sua cidadania através de princípios básicos norteadores como: igualdade de acesso ao conhecimento e permanência na escola, liberdade para aprender e ensinar e pluralismo de concepções pedagógicas.

A alfabetização escolar é uma das fases mais importantes da vida do ser humano por permitir a apropriação dos sistemas simbólicos da leitura e escrita. Segundo Ferreiro & Teberosky (1985), a criança irá construir sua escrita passando por níveis como pré-silábico, silábico e alfabético ocorrendo uma progressão de sua aprendizagem. Também é uma das ferramentas de transformação social, cultural, econômica mais potentes, pela qual o sujeito pode se tornar protagonista de sua própria história (Freire, 1987).

Tão importante quanto legislações, estudos, compromissos e metodologias de ensino temos a afetividade como espaço primordial dentro do contexto ensino-aprendizagem, contemplando o educando em todas as suas vertentes e particularidades na busca da construção do conhecimento. A etimologia da palavra afeto, nesse sentido, ajuda-nos a compreender a profundidade de seu significado, conforme descreve Zimmerman (2012, p. 49):

A etimologia desta palavra – do latim *affectus* (particípio passado do verbo *afficere*) – refere um *estado físico* ou *moral*, uma *disposição de espírito*, um *sentimento*, alude a sentimentos que afetam o psiquismo do sujeito, tanto no sentido de “afeições” (como afeto, amizade, amor, ternura, afeiçoamento), como também dá origem ao vocábulo *afeções*, portanto, no sentido de processo mórbido.

Neste estudo, apresenta-se o afeto como uma pulsão vital que mobiliza o desejo, sustenta vínculos e orienta processos de aprendizagem, sensibilidade e transformação, tanto no plano individual quanto coletivo, permitindo que a educação vá além da simples transmissão de conteúdos, alcançando a formação integral do ser humano. Autores como Lev Vygotsky (2001) para quem a aprendizagem acontece por meio de interações, em que o afeto é primordial, e que levará à formação cognitiva; e Emília Ferreira (1985), que embora tenha sua pesquisa enfatizada na psicogênese da língua escrita, citará a importância de um ambiente seguro e prazeroso e de laços afetivos entre professor-aluno no processo de alfabetização, serão também fundamentação teórica desta pesquisa.

Portanto, o afeto é uma dimensão fundamental da experiência humana, que acompanha o sujeito desde o nascimento e se manifesta como a força que movimenta sentimentos, emoções,

desejos e relações. Apresenta-se como algo neutro, podendo expressar tanto agrado quanto desagrado; contudo, quando vinculado ao amor, transforma-se em amorosidade, capaz de gerar estímulos para o aprendizado, clareza à consciência e qualidade às interações sociais e educativas (Vygotsky, 2001).

Nesse percurso de reflexão, diferentes teóricos contribuem para ampliar o entendimento do conceito. Jean Piaget (Wadsworth, 1993) defende que o afeto e a dimensão cognitiva são inseparáveis, correspondendo à motivação do sujeito durante suas construções de aprendizagem. Henri Wallon (De La Taille; Oliveira; Dantas, 1992) sustenta que o afeto é o que comanda a razão, antecedendo todo o processo de construção do conhecimento, sendo, portanto, base essencial da constituição do “eu” e imprescindível no processo de socialização. Já Paulo Freire (1987), patrono da educação brasileira, apresenta sua pedagogia libertária, humanizada e amorosa, enfatizando a necessidade de uma prática pedagógica pautada no diálogo e no respeito.

## **Método**

O estudo ocorrerá dentro da abordagem qualitativa, transversal com enfoque na interpretação de narrativas e de caráter exploratório justificando a escolha quando consideramos que estaremos lidando com vozes, subjetividades e experiências docentes. Buscando assim, compreender as vivências e perspectivas docentes no processo de alfabetização mediado pelo afeto, e como percebem e vivenciam esta prática afetiva na relação com os alunos.

Nesta pesquisa será utilizada a técnica de História Oral conforma propõe Meihy e Ribeiro (2011), tendo a interpretação de narrativas como um instrumento metodológico focado na escuta atenta e sensível com valorização das experiências individuais, suas memórias, seus olhares, perspectivas e sentimentos, acontecendo a construção do conhecimento de maneira conjunta entre entrevistado e entrevistador.

A pesquisa se delimitará com 6 (seis) professores alfabetizadores do 1º ao 3º ano do Ensino Fundamental I (2 do 1º ano, 2 do 2º ano e 2 do 3º ano) que sejam concursados efetivos e lecionem em escolas públicas de um Município localizado no Vale do Paraíba a pelo menos 4 anos, interior do Estado de São Paulo

Esta pesquisa será encaminhada e submetida ao Comitê de Ética e Pesquisa da Universidade de Taubaté, tendo o objetivo de defender os interesses dos sujeitos da

pesquisa em sua integridade e dignidade, contribuindo para o desenvolvimento da investigação conforme padrões éticos.

Para esta pesquisa serão utilizadas entrevistas individuais com perguntas semiabertas gravadas e transcritas com 6 professores. A técnica utilizada será a da História Oral por meio da qual será possível conhecer as trajetórias, experiências profissionais e pessoais, sentimentos e conhecimentos dos educadores alfabetizadores sobre o afeto na relação professor-aluno durante o processo de alfabetização como também os desafios enfrentados em sua rotina e no sistema educacional, traduzindo suas posturas, práticas pedagógicas e visões sobre todo o caminho do ato de ensinar e aprender.

A técnica escolhida para ser utilizada na análise de dados é a entrevista baseada em História Oral, proposta conforme a perspectiva de Meihy e Ribeiro (2011).

### **Resultados ou Resultados Esperados**

Por intermédio desta pesquisa, espera-se compreender pela perspectiva do educador alfabetizador como a afetividade é vista e utilizada no contexto escolar especialmente na alfabetização. Com isso abrir possibilidades para uma prática pedagógica mais humanizada e amorosa, fortalecendo vínculos e formando sujeitos mais críticos, pensantes e letrados. Contribuindo também para formações continuadas dos educadores alfabetizadores, refletindo sobre desafios e oportunidades em práticas pedagógicas afetivas.

### **Considerações finais**

Esta pesquisa é um convite aos educadores para que repensem e reflitam sua prática pedagógica onde possam transformar sua visão e compreenderem toda relevância dos laços afetivos no processo de alfabetização, contribuindo para a sua vida profissional, desenvolvendo compromissos, consciência e aquisição de novos conceitos e conhecimentos, a ponto de poder aprimorar e modificar sua relação professor-aluno na busca de uma aprendizagem mais efetiva, prazerosa, humana e acolhedora. Teremos assim o afeto como um potencializador na construção do saber.

### **Referências**

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Artigos 205 e 206. Brasília, DF: Senado Federal, 1988.

BRASIL. Decreto nº 11.556, de 12 de junho de 2023. Institui o Compromisso Nacional Criança Alfabetizada. *Diário Oficial da União*: seção 1, Brasília, DF, 13 jun. 2023.

BRASIL. Lei nº 14.407, de 12 de julho de 2022. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional), para dispor sobre o ensino da história e cultura afro-brasileira e indígena. *Diário Oficial da União*: seção 1, Brasília, DF, 13 jul. 2022.

BRASIL. Ministério da Educação. **Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa**. Brasília, DF: MEC, 2012.

DE LA TAILLE, Yves; OLIVEIRA, Marta Kohl de; DANTAS, Heloisa. **Piaget, Vygotsky, Wallon: teorias psicogenéticas em discussão**. São Paulo: Ática, 1992.

FERREIRO, Emília; TEBEROSKY, Ana. **Psicogênese da língua escrita**. 5. ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 1985.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 17. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

FREIRE, Paulo. **Professora, sim; tia, não: cartas a quem ousa ensinar**. 4. ed. São Paulo: Olho d'Água, 1993.

MEIHY, José Carlos Sebe Bom; RIBEIRO, Vera. **Guia prático de história oral: para pesquisadores, professores e alunos**. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2011.

PIAGET, Jean. **Psicologia da criança**. 6. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2007.

SOARES, Magda. **Alfabetização e letramento**. São Paulo: Contexto, 2003.

SOUZA, Marcela Tavares de; SILVA, Michelly Dias da; CARVALHO, Rachel de. Revisão integrativa: o que é e como fazer. *Einstein (São Paulo)*, v. 8, n. 1, p. 102-106, 2010.

UNESCO. **Relatório de educação para todos: relatório mundial 1999**. Paris: UNESCO, 1999.

VYGOTSKY, Lev S. **A aprendizagem e o desenvolvimento cognitivo**. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

VYGOTSKY, Lev S. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1994.

VYGOTSKY, Lev S. **Pensamento e linguagem**. São Paulo: Martins Fontes, 1991.

VYGOTSKY, Lev S. **Psicologia da arte**. São Paulo: Martins Fontes, 2008.

WADSWORTH, J. Barry. **Inteligência e afetividade da criança na teoria de Piaget**. São Paulo: Pioneira, 1993.

WALLON, Henri. **Emoção, inteligência e desenvolvimento**. São Paulo: Ática, 1975.

WALLON, Henri. **O indivíduo e a sociedade: psicologia do desenvolvimento**. Rio de Janeiro: Forense, 1973.

WALLON, Henri. **Psicologia e educação da criança**. Rio de Janeiro: Forense, 1968.

ZIMERMAN, David E. **Vocabulário contemporâneo de psicanálise**. Porto Alegre: Artmed, 2012.

# XIV CICTED

CONGRESSO INTERNACIONAL DE CIÊNCIA,  
TECNOLOGIA E DESENVOLVIMENTO